

Bem/Mal

Trata-se de introduzir o Bem no Mal para corrigir a concentração dos ingredientes do que já aconteceu e não queres que se repita. O perigo, porém, dessa tentativa é que um e outro têm por fora a mesma cor, iguais qualidades físicas, por vezes uma fisionomia copiada uma da outra. E ainda porque um no outro se dissolvem, como duas substâncias que houvessem perdido a noção das leis e das conveniências.

O escuro

Às escuras, o homem pega na vocação que tem para repetidamente não perceber as coisas para assim ficar, sem ansiedade: estúpido e só, como alguém que acreditasse em muitas coisas, mas nenhuma delas tocável.

Confusão

Estamos no mundo e farejamos o essencial da cidade com outro órgão que não o nariz. Daí confundirmos o cheiro nauseabundo com outros — os das belíssimas especiarias e raridades que nos colocam no prato ou ao pescoço.

O eleito

Nenhuma fisionomia pertence tanto à comunidade como a do homem eleito pelo desejo expresso dos seus companheiros mortais. Como depois, a sós, esse eleito conseguirá sorrir, eis o que já não é problema dos seus apressados concidadãos. Nenhuma imortalidade é completa, como se sabe; e tal incompletude é saudada pelos coveiros e pelos cansados; e ainda pelos invejosos.

Natureza

Com água e sabão se tenta eliminar das pedras o persistente cheiro a natureza que, não desistindo, se mantém ainda depois de uma longa viagem de comboio, da subida no ascensor moderno e da chegada ao novo apartamento.

Com esta compra ameaçámos iniciar uma nova vida — debes recordar-te —, mas eis que esse fedor a floresta que a pedra traz nos acalma, exigindo a brusca e justa diminuição de expectativas.